

Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos de Portugal

3 e 4 de NOVEMBRO de 1962

AMNISTIA



Da pedra dos túmulos e dos cárceres
também se podem fazer navios, uma canção
que atravesse invencível a cidade:
Ó fogo, sangue, fértil respiração da
Liberdade!

BOLETIM N.º 12 — JULHO DE 1962

A Conferencia de Paris foi marcada para 3 e 4 de Novembro

Apelo ao Ministro San Thiago Dantas

Encerrada a reunião do Conselho Ibero-Americano em Porto Alegre, uma delegação da Mesa Executiva foi recebida, posteriormente, pelo sr. ministro das Relações Exteriores do Brasil e fez-lhe entrega do seguinte documento:

Exmo. Snr.
Professor San Thiago Dantas
Ministro das Relações Exteriores do Governo
dos Estados Unidos do Brasil
RIO DE JANEIRO

Senhor Ministro: Interpretando o sentimento dos povos latino-americanos e o clamor dos de Espanha e Portugal, a Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró-Anistia dos Presos e Exilados Políticos da Península Ibérica resolveu em sua reunião, realizada na cidade de Porto Alegre nos dias 23 e 24 do corrente, recorrer à compreensão de V. Exa. para expor-lhe a longa tragédia que sofrem milhares de presos políticos espanhóis e portugueses expiando duras condenações pelo único delito de reclamar melhores salários, serem democratas e desejarem para seus países um regime de convivência e liberdade.

Como é do conhecimento de V. Exa., a opinião latino-americana e europeia têm expressado em grandes conferências regionais, realizadas em São Paulo, Montevidéu, Paris, Santiago do Chile, e agora recentemente, em Roma, sua enérgica condenação aos métodos repressivos e à violação permanente dos direitos humanos utilizados pelos governos do general Franco e do dr. Oliveira Salazar para reprimir toda a expressão do pensamento e as acções reivindicativas dos trabalhadores e da população em geral.

Informamos V. Exa. que por meio das referidas conferências, e de modo permanente, os povos americanos, têm solicitado aos governos da Espanha e Portugal uma anistia geral que termine com o sofrimento dos presos políticos e suas famílias, que se ponha fim aos métodos repressivos e se respeitem os direitos humanos e civis. Igualmente foram feitas solicitações pelo movimento que representamos à Organização das Nações Unidas, à Comissão dos Direitos Humanos e a Sua Santidade o Papa, sem que até ao momento hajam dado resultado essas gestões.

Confiando no alto espírito de solidariedade humana e de justiça que inspira a política de V. Exa. e do Governo dos Estados Unidos do Brasil, a Mesa Executiva que se subscreve, integrada por representantes da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, solicita do V. Exa. que se faça interprete do sentimento ibero-americano, transmi-

tindo à Assembléa Geral das Nações Unidas o dramático problema da Espanha e Portugal que tanto afeta a todos os povos do mundo e em especial aos da América Latina para que, pelas vias pertinentes, se encontre uma solução.

Para efeito de uma correta informação de V. Exa., anexamos os seguintes documentos:

- 1.º — Mensagem à Assembléa das Nações Unidas, datada de Novembro de 1960;
- 2.º — Boletim com as Resoluções da 2.ª Conferência Latino-Americana realizada em Montevidéu em Janeiro de 1961;
- 3.º — Boletim da Assembléa Latino-Americana de Parlamentares, realizada em Agosto de 1961;
- 4.º — Boletim Informativo anunciando a convocação da Assembléa do Encontro Internacional deste mês de Abril, em Roma;
- 5.º — Convocação da Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano, datada de 20 de Março de 1962; e
- 6.º — Declaração de Porto Alegre de 23 e 24 de Abril de 1962.

Os povos da América Latina e da Espanha e Portugal põem uma grande esperança na gestão que nos permitimos fazer junto de V. Exa. Aproveitamos a oportunidade para saudar a V. Exa. com a mais alta consideração e estima.

Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1962.

Ass. — Prof. Clay Hartman de Araujo, Dr. Bernardo Canal Feijó, Vice-Presidente em exercício; Prof. Dr. Carlos M. Rama, Secretário Geral; Sr. António Guardiola e Dr. Abraham Scaletzky, Pró-secretários; Sr. Atahualpa Del Cioppo e Dr. Frederico Klein, Vogais; Pela representação do Brasil: Deputado Federal Dr. Adão Pereira Nunes e Deputado Estadual Rocha Mendes Filho.

Iniciativas que repercutem

O Boletim de informação "Amnistie au Portugal", publicado em Paris, pela Comissão de Inicialização da Conferência da Europa Ocidental para a Amnistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses referiu-se em um dos seus últimos números às iniciativas da Comissão Brasileira de Apoio, citando nomeadamente a organização de uma mostra de pintores do Brasil a realizar brevemente na capital francesa e a realização da ante-estréia de 9 de Abril, no Teatro Oficina, em benefício da Conferência.

Saudação da Federação Sindical Mundial

Em seu número de Maio, o boletim internacional "La Prensa Sindical" publicou, sob o título "A repressão em Portugal" o texto de uma saudação dirigida aos trabalhadores e estudantes portugueses pela Federação Sindical Mundial. O documento é do seguinte teor:

"Por motivo da passagem do dia 19 de Maio, Jornada Internacional para a Amnistia para os Jovens Presos Políticos, a Federação Sindical Mundial endereça-vos uma saudação fraternal. Em nome dos 120 milhões de trabalhadores membros da FSM, nós vos asseguramos a solidariedade ativa da classe trabalhadora na vossa justa luta.

Informada da brutal repressão desencadeada em Portugal, especialmente depois do 1.º de Maio de 1962, dos crimes cometidos pelas polícias fascistas, da violação do recinto da Universidade de Lisboa e das detenções arbitrárias que, em seguida, foram feitas, a FSM condena a repressão das manifestações e afirma, uma vez mais, a sua inteira solidariedade aos jovens estudantes, à classe trabalhadora e ao povo de Portugal em luta pelas suas liberdades. A FSM presta a homenagem às vítimas da repressão do governo de Salazar, que responde com a violência e o terror às manifestações pela paz, pela liberdade e pela amnistia. Endereçamos calorosa saudação de combate aos jovens trabalhadores e estudantes presos e reafirmamos o propósito da FSM e de milhões de trabalhadores de realizar os esforços necessários para ajudar os trabalhadores e o povo português a conseguir uma amnistia para todos os presos políticos.

A 19 de Maio de 1962.

O Secretariado da Federação Sindical Mundial

Mais adesões à Conferencia de Paris

ITALIA

M.M. Salvator QUASIMODO — Poeta, prêmio Nobel da literatura. Giuseppe UNGARETTI — Poeta. Luciano MENNOPHIS — Senador.

SUECIA

A. SPANBERG — Deputado. T. AU-RELL — Escritor. S. SKANTZE — Professor. B. SVAHNSTROM — Editor.

REP. FEDERAL ALEMÃ

J. WEBER — Editor. A. DEHRISH — Deputado.

NORUEGA

M. L. MOHR — Professor. H. C. SANDBECK — Professor. K. SMIT — Professor Técnico. J. VOGT — Professor e economista.

SUISSA

C. DELBERG — Conselheiro nacional. A. VILLARD — Secretário.

FINLÂNDIA

J. TYRRI — Escritor.

DINAMARCA

M. YAN — Escultor.

GRÉCIA

G. DESPOTOPOULOS — Deputado.

INGLATERRA

BENJAMIN BRITTEN — Compositor musical. Barbara HEPWORTH — Escultora. S. R. DOWE — Professor Universitário e Cons. Municipal de Barking. Mrs. ROWAN — Escultora. P. BENENSON — Jurista e Promotor da Campanha de Anistia 1961. L. B. COOPER — Jurista. B. ASHLEY — Jurista. E. S. HILLMAN — Geólogo. G. L. VENTINS — Engenheiro. P. LARDON — Professora. K. LYE — Jornalista. J. PARKER — Cientista. B. YOUNG — Oficial da Armada Inglesa. G. Berger — Professora. R. Segal — Escritor. D. Duff — Perito Contabilista. B. Brody — Médico. M. Goldblatt — Médico. S. Carrew — Escritora. T. Maschler — Publicista. P. J. Brett — Escritor. R. East — Médico. S. Stein — Escritor. J. C. Cohn — Arqueólogo. T. A Routh — Jornalista. G. Routh — Economista. G. A. Hutt — Jornalista. S. Brown — Eng. Químico. L. N. Fox — Finalista de Medicina. S. L. Anthony — Professor. S. S. Bennell — Engenheiro. A. Goffe — Médico. A. N. Tuch — Professor. J. Kingshill — Desenhador. P. Kingshill — Jurista. P. Blackwood — Estudante finalista. J. Ward — Técnico de Electricidade. T. Dunkin — Organizador. D. Whyte — Jornalista. M. Deeds — Professor. J. Radburn — Professora. H. Levy — Engenheiro. M. Schaff — Jornalista. R. Davids — Professor. E. G.

Mais adesões...

Car — Dirigente Escolar. L. Sherman
— Conselheiro Municipal.

FRANÇA

Pierre AVRIL — Chefe de Redação de "Cadernos da Republica". René H. BERNAS — Cientista, diretor de pesquisa. BERNHARDT — Professor. Michel BOSQUET — Jornalista. Madeleine BRIEF — Artista dramática. A. CHAMPEVAL — Do Comitê intersindical. F. O. de Bâtiment et Bois. Louis DAQUIN — Cineasta. Jacques DEROGY — Jornalista. Pierre SAVEL — Sub-diretor do Colégio de França.

Mensagem aos povos de Espanha e Portugal

Durante o grandioso ato de solidariedade realizado em São Paulo no dia 27 de Maio sobre o qual publicamos ampla reportagem nesta edição, foi aprovada por aclamação a seguinte mensagem aos povos de Espanha e Portugal:

"Desde aqui, deste grandioso ato de solidariedade aos povos de Espanha e Portugal que estamos celebrando no Cine Paramount de São Paulo, os trabalhadores, os estudantes, os intelectuais, todo o povo paulista e os espanhóis e portugueses aqui residentes, saudam os valentes mineiros asturianos e todos os trabalhadores que, desafiando o terror franquista, sustentam greves heróicas por melhores condições de vida e pela conquista das liberdades democráticas. E saúdam igualmente as valentes lutas dos estudantes e do povo português contra a ditadura salazarista e pelas mesmas aspirações de seus irmãos espanhóis.

Ao dirigir-vos a presente mensagem de solidariedade e estímulo, os trabalhadores e a opinião pública paulista fazem questão de ressaltar a dívida contraída por todos os povos para com a Espanha, cujo povo foi o primeiro a sacrificar-se contra o fascismo, defendendo a sua liberdade e as dos demais. Essa dívida, vinte e cinco anos depois de ter sido contraída, obriga-nos a fazer justiça por todos os meios. A reparação que a Espanha merece, apossará a vitória da justa e heróica luta que os povos pensinsulares travam contra os regimes de opróbrio de Franco e Salazar.

Irmãos de Espanha e Portugal: ao enviar-vos sua saudação, o povo paulista adquire o compromisso de intensificar a ajuda moral e mate-

rial à vossa luta, de aumentar o movimento contra a repressão das ditaduras franquista e salazarista e de vos ajudar a conquistar a liberdade dos patriotas presos durante as greves e as lutas actuais e a conseguir uma rápida anistia geral para os presos e exilados políticos.

Os trabalhadores, os universitários e todo o povo brasileiro empenham-se também em conseguir que seu governo leve às Nações Unidas o vosso candente e dramático problema de modo a que esse alto organismo obrigue os governos de Franco e Salazar a não violar por mais tempo os direitos humanos e as liberdades cívicas.

Coerente com o seu tradicional amor à liberdade e com os antigos vínculos que unem os nossos povos, a Nação Brasileira promete não cessar com a sua acção de solidariedade até que os povos de Espanha e Portugal conquistem a livre autodeterminação, a democracia e a Paz."

UM NOVO APELO CORRERA MUNDO



Esta mão, e este apelo, serão vistas muitas vezes, em muitos lugares pelos democratas portugueses.

APOIAI E AJUDAI A PRIMEIRA CONFERENCIA DOS PAISES DA EUROPA OCIDENTAL PARA A ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS POLITICOS DE PORTUGAL.

Enviai adesões, donativos ou quaisquer outras contribuições para a Rua Conselheiro Furtado, 191, S/2, Caixa Postal 4469 — S. Paulo.

Ecos da Reunião de Porto Alegre

O deputado Antonio Mastrocola (UDN) pronunciou na Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo, o discurso que a seguir transcrevemos do "Diário Oficial" de 12 de Maio:

"Sra. Presidente, Srs. deputados, nos dias 23, 24 e 25 de abril último, reuniu-se na Assembléa Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, a Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró Anistia dos Presos e Exilados Políticos Espanhóis e Portugueses, com a comparência de Delegados do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Espanha e Portugal. As resoluções aprovadas, da maior importância envolvem um dramático apêlo à Opinião Pública Mundial, sendo especialmente dirigido aos países Sul-Americanos, aos quais se solicita que consigam dos seus respectivos Governos uma atuação nas Nações Unidas a favor da libertação dos Povos de Portugal e Espanha, dominados por duas odientas ditaduras. Este apêlo estende-se aos Parlamentares nacionais e estaduais latino-americanos, recordando-lhes as resoluções do Congresso de Parlamentares em Santiago do Chile, em 1961, e insistindo para que se pronuncie em apoio da luta que o Povo Português e o Povo Espanhol travam na Península para conquistarem os direitos e liberdades humanas, tais como são definidos na Carta fundamental das Nações Unidas. Neste sentido, enviou a Mesa Executiva uma carta ao Chanceler San Thiago Dantas solicitando-lhe que, interpretando o sentir dos Povos Ibero-Americanos, expusesse na ONU a dramática situação da Espanha e de Portugal, onde homens, mulheres e até crianças são condenados às mais duras penas, por tribunais de exceção e pelo único delito de reclamarem para os respectivos países um regime que lhes garanta os mais elementares direitos dos cidadãos. A este apêlo entendo, nos devemos associar, pois não podemos mantermos indiferentes à tragédia peninsular que nos atinge diretamente pelo que traduz de ofensivo para a consciência de homens livres que temos a felicidade de ser. É dever dos representantes dos Povos Latino-Americanos levantarem a sua voz de protesto contra os atos atentatórios da dignidade humana, praticados pelas duas ditaduras obscurantistas da Península Ibérica, que usando e abusando da mais violenta repressão, encarceram milhares e milhares de homens e mulheres, atira para o exílio os maiores valores da intelectualidade de Espanha e Portugal, tortura sem desfalecer e sem piedade o Povo desses dois países. Não podemos também deixar de nos associar ao apêlo dirigido ao Presidente

Tomás, de Portugal, para que cessam as sevícias a que estão sujeitos todos os presos políticos entre os quais se destacam dirigentes democráticos, como o Capitão Varela Gomes e sua esposa, Pires Jorge, Natália David, Octávio Pato, Américo de Sousa, Carlos Costa e tantos outros cujas vidas estão correndo perigo nas masmorras salazaristas. Não podemos deixar de lançar o nosso mais veemente protesto contra a repressão brutal das polícias políticas, que não hesitam em assassinar nas ruas de Lisboa, como recentemente o fizeram, abatendo a tiro o escultor Dias Coelho, ou a prender como reféns familiares de perseguidos políticos, como sucede com a esposa do escritor Piteira Santos, que há meses, se encontra encarcerada, com um requinte de diabólica maldade, na mesma cela em que está presa a primeira esposa do referido escritor. Se mais nada nos impusesse este brado de alarme e de repulsa, até por um sentimento de solidariedade humana, nos sentiríamos obrigados a vir aqui juntar a nossa voz aos apêlos dirigidos pela Mesa Executiva da Anistia, em particular ao que foi endereçado ao Chanceler San Thiago Dantas.

Assistimos ao desenrolar de gravíssimos acontecimentos na Península Ibérica. Em Espanha se desencadeia um movimento grevista que abrange dezenas de milhares de operários que vêm o seu protesto e as suas reclamações apoiadas por impressionantes manifestações de estudantes em todas as grandes cidades do país. Em Portugal, depois que a oposição democrática se uniu nas Juntas de Ação Patriótica, processa-se um Movimento Nacional que com milhares de manifestantes nas ruas e aos gritos de "Temos Fome!" exigem a demissão do ditador. Foi a sublevação de Beja, no primeiro dia do ano, foram manifestações do dia 31 de janeiro as greves dos estudantes universitários, que abrangeram mais de 15 mil estudantes, as manifestações de Lisboa, Porto, Coimbra, Almada, Aljustrel, etc., no 1.º de Maio e ontem e, quem sabe se ainda neste momento, as ruas das principais cidades portuguesas se encontram ocupadas por forças policiais armadas até os dentes, que atiram sobre a população que nas ruas clama por liberdade. Para onde se caminha? Estamos, em meu entender, às vésperas de uma das mais sangrentas repressões que foi dado ao mundo assistir. Vai desencadear-se em Portugal, muito brevemente, se não começou já, uma matança semelhante à que se vem processando em Angola e a qual urge sustar, enquanto ainda é tempo, em nome do respeito que devemos a nos próprios. Se a Opinião Pública Mundial não se manifestar, se os Governos não abandonarem as posições de condescendência e, em certos casos, de cumplicidade, que têm mantido para com o Governo fascista de Salazar, não forem tomadas todas as providências que a legislação internacional permite e que a Opinião Pública do Mundo reclama, não conseguiremos evitar que, para vergonha do mundo civilizado, o ditador afogue em sangue a legítima reação do Povo Português contra a ditadura que o oprime."

Delgado adere à Conferência de Paris

Reconhecendo a importância política da luta contra a repressão e pela anistia, o General Delgado, deu a sua adesão à Conferência Europeia através da carta que a seguir transcrevemos, dirigida ao Secretário do Comitê Organizador:

São Paulo, 14 de Maio de 1962
Mr. Daniel Vidal
Secretário do Comitê Nacional Francês
da Conferência dos Países da Europa Ocidental
para Anistia aos Presos e Exilados Políticos
Portugueses
77, Rue d'Aboukir
Paris 2ème — França
N.º 285/62

V/Ref: — 17 Abril 1962

Senhor Secretário:

A vossa carta acaba de chegar e apresso-me a responder-vos, para dizer de toda a emoção que me causou e quanto pude apreciar o excelente trabalho que a Conferência leva a efeito em benefício de todos os portugueses que sofrem a tragédia da escravidão salazarista, sob um regime medieval, copiado dos que a última guerra esmagou.

Em 1960 eu não pude infelizmente tomar parte nos trabalhos da conferência, em virtude da proibição expressa que tinha recebido da parte das autoridades brasileiras. A atmosfera felizmente mudou. É pois com o maior prazer que renovo a minha adesão aos nobres fins da conferência e me ponho à vossa inteira disposição para tomar uma parte mais direta nos trabalhos, se o julgais oportuno ou necessário.

Permito-me contudo chamar a vossa atenção a respeito do seguinte: Em abril de 1961, tomando por base os acontecimentos da Argélia, o consulado da França em São Paulo comunicou-me que eu não podia entrar em França. Mais tarde esta determinação foi mantida sem que se me comunicasse o motivo. Assim, passando em França em outubro de 1961, sem sair dos aeroportos, quer dizer, em simples trânsito, eu fui objeto por parte da polícia francesa de medidas vexatórias, se bem que como ex-candidato à Presidência da República Portuguesa, ou como chefe da oposição, eu represente o sentimento democrático do Povo Português. Por consequência, se desejas a minha presença, será necessário primeiro assegurar-vos de que o governo francês não porá obstáculos a minha entrada em França e que ali eu serei considerado como respeitável e pacífico cidadão, e não visto sob o critério das informações que o governo português fornece habitualmente cada vez que eu penso deslocar-me. Espero que, dadas as altas finalidades da confe-

rência, o governo francês adotará a meu respeito uma atitude mais elegante e justa, abandonando as razões fornecidas por Salazar e nas quais haverá acreditado.

Aproveito a ocasião para vos informar que no dia 4 do corrente fiz às Embaixadas e à Imprensa uma solene declaração em nome da oposição, afirmando que em nenhum caso aceitamos a responsabilidade dos empréstimos que o governo português solicite com o objetivo de manter a guerra colonial e exercer medidas repressivas sobre os súbitos portugueses residentes em Portugal e no estrangeiro.

Agradecendo-vos que transmitais a todos os Membros da Conferência, em nome da Oposição, quer dizer, do Povo Português, e em meu nome pessoal, o nosso profundo respeito, indefectível solidariedade e imensa gratidão.

Peço-vos que aceiteis, senhor Secretário, a expressão sincera dos meus sentimentos de fraternidade democrática.

Pró-Pátria. Pró-Liberdade

a) Gen. HUMBERTO DELGADO

Pintores brasileiros oferecem trabalhos em solidariedade aos presos e exilados políticos

A comissão brasileira de apoio à Conferência da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses continua a receber numerosas adesões de artistas dispostos a participar na exposição de trabalhos de pintores brasileiros que se realizará brevemente em Paris, em benefício daquele humanitário conclave.

A recolha dos trabalhos está sendo orientada pelo escritor e crítico Geraldo Ferraz que fará, no catálogo da exposição, a apresentação dos participantes. Entre outros já ofereceram obras suas os pintores Di Cavalcanti, Fernando Odriozola, Ciro del Nero, Iolanda Mehaly, Clovis Graciano, Flexor, Ionelli, Renina Katz, Barbosa, Hilde Weber, Sergio Milliet, Acácio Assunção, Isabel Lima e Silva e Fernando Lemos.

A Conferência, cujos trabalhos preparatórios estão muito adiantados, conta com o patrocínio de eminentes figuras da intelectualidade europeia, como sir Julian Huxley, J. M. Domenach, Daniel Mayer, Arthur Adamov, Vasco Pratolini, Giuseppe Ungaretti, Alberto Moravia, etc. A circunstância de estarem ligados à iniciativa críticos de arte de prestígio internacional, como Jean Cassou, contribui para a transformação da futura mostra brasileira em acontecimento artístico da grande relevância.

As ofertas devem ser comunicadas a Geraldo Ferraz, para o jornal "A Tribuna", em Santos, ou para Alexandre Pereira, R. Conselheiro Furtado, 191, tel. 37-0933 (depois das 19 horas).

Declaração de Porto Alegre

Publicamos abaixo o texto integral da "Declaração de Porto Alegre", endereçada aos povos e governos da América Latina durante a reunião do Conselho Ibero-Americano na capital gaúcha, em fins de Abril:

A opinião mundial progressista volta a interessar-se activamente pelos problemas de Espanha e Portugal. Retorda-se a epopeia antifascista espanhola de 1936 a 38, ou toma-se conhecimento com horror dos resultados de trinta e cinco anos da ditadura obscurantista portuguesa. Porém, especialmente os homens livres de todo o mundo, e particularmente os da América Latina, protestam contra a repressão que enche os cárceres de Franco e Salazar, atira milhares e milhares de homens para o exílio político ou para a emigração definitiva. É assim que desde há pouco mais de dois anos vimos participando dum amplo movimento que através das conferências internacionais de São Paulo, Montevidéu, Santiago do Chile e Roma, reclama constantemente a anistia para os presos e exilados políticos de Espanha e Portugal. Este movimento foi iniciado dentro da própria Espanha pelos presos e seus familiares, pelas Ordens dos Advogados, pelas Associações de Intelectuais e terminou por ser um aspecto da luta pela liberdade dos povos ibéricos. O protesto universal e a resistência interna obtiveram seus primeiros frutos com a libertação de vários presos, entre os quais se encontra o poeta Marcos Ana. A Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró-Anistia Para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, reunida em Porto Alegre (Brasil), nos dias 23 e 24 de Abril de 1962, constata, que nos últimos meses sintomas diversos permitem garantir que a luta pela libertação política de Espanha e Portugal se acentua e que a hora do triunfo de seus povos se aproxima. No momento em que a autodeterminação dos povos coloniais e subjugados transforma de maneira considerável a face do mundo, Espanha e Portugal não podem continuar dando o anacrónico espectáculo da violação sistemática dos direitos humanos. Ainda assim, nesta reunião, reconheceu-se o perigo de que os ditadores recorram — em virtude do seu pacto militar — aos seus exércitos contra a rebelião dos africanos que subjugam ou empenhem numa guerra fratricida seus próprios povos. Concordamos que não podemos continuar ocupando-nos exclusivamente dos efeitos daqueles sistemas fascistas

no campo da repressão penal e que é necessário ir às causas que explicam porque, desde há uma geração, seus cárceres estão sempre cheios de presos políticos e o número de exilados políticos portugueses e espanhóis é tão grande, como a população de um pequeno país. Por isto, chamamos os trabalhadores, os camponeses, os escritores, os artistas, os estudantes, os professores, os profissionais liberais, os jovens e mulheres, as suas organizações correspondentes; os partidos políticos, os governantes e todos aqueles que na América Latina tenham sensibilidade humana e democrática a acompanhar-nos em:

1.º — Reclamar a anistia total, sem nenhuma exclusão, de todos os presos e exilados políticos de Espanha e Portugal, a quem, entretanto, devemos dar a nossa solidariedade moral e material.

2.º — Reclamar também a plena vigência, igualmente em Espanha e Portugal, de todos os direitos e liberdades que as Nações Unidas fixaram na Assembléa Geral de Paris, em 1948, particularmente a liberdade de opinião e associação, e o direito a reclamar pacificamente melhorias nas condições de trabalho.

3.º — Dar activo apoio à luta que os Espanhóis e Portugueses vêm realizando para obter a anistia, para recobrar os seus perdidos direitos civis e políticos e estabelecer definitivamente, um regime de convivência e de Liberdade para os seus povos.

—oOo—

Nesta luta pela solidariedade, nesta indiscutível aspiração humanitária há lugar para todos os Latino Americanos, e os seus governos não devem estar ausentes.

O caso Espanha e Portugal deve ser considerado pelas Nações Unidas, cuja Assembléa Geral não pode ficar indiferente aos crimes que cometem contra os direitos das gentes, há longos anos, os ditadores de Lisboa e Madrid. Esperamos que os governos Latino-Americanos ouçam o eco deste apelo e, baseados nos laços históricos que os unem à Península Ibérica, pleteiem e reclamam da ONU a liberdade que ainda falta em Portugal e Espanha. Unidos em solidária colaboração, estamos seguros da vitória dos povos portugueses e espanhóis nesta luta libertadora.

Povos da América Latina, como a sua causa é igualmente a de nossa própria liberdade, garantimos aos povos ibéricos a certeza de que não fraquejaremos em nossa ajuda até ao triunfo final.

Ass. — Clay H. de Araujo, Dr. Bernardo Canal Feijó, Vice-presidentes em exercício da Presidência. Prof. Dr. Carlos M. Rama, Secretário Geral.

Apelo aos democratas de todo o mundo a favor da Conferencia de Paris

Líderes políticos e individualidades portuguesas no exílio, cujo pensamento e posições exprimem no seu conjunto a totalidade das tendências existentes no seio da oposição a ditadura salazarista acabam de dar à divulgação um importante documento. Trata-se de um apelo dirigido aos democratas do mundo inteiro conclamando-os a emprestar o seu apoio à 1.^a Conferência da Europa Ocidental pela Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses a realizar-se brevemente em Paris. Transcrevemos abaixo o texto desse apelo:

"Considerando que a inexistência das liberdades democráticas em Portugal constitui um atentado permanente contra a Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada pelas Nações Unidas;

Considerando que a legislação repressiva em Portugal vai até à prisão perpétua e que os tratamentos infligidos aos presos políticos põem em perigo constante a sua vida;

Considerando que a opinião pública mundial é um fator decisivo para a defesa das liberdades democráticas;

Os signatários dirigem o mais veemente apelo aos democratas de todo o mundo para que afirmem publicamente o seu apoio à realização da Conferência Europeia em prol da libertação dos presos políticos portugueses.

Humberto Delgado, General — Ex-Candidato à Presidência da República em 1958 — Alvaro Cunhal, Secretário Geral do Partido Comunista Português — Ruy Luís Gomes, Prof. Universitário — Ex-Candidato à Presidência da República em 1951 — Adolfo Casais Monteiro, Escritor — Aniceto Monteiro, Matemático — António José Saraiva, Escritor e Historiador — Castro Soromenho, Escritor — Emídio Guerreiro, Professor — João Sarmento Pimentel — Capitão — Jorge de Sena, Escritor — José Morgado, Prof. Universitário — Manuel Sertório Advogado — Manuel Tito de Morais, Engenheiro — Manuel Valadares, Físico — Miguel Urbano Rodrigues, Jornalista — Paulo de Castro, Escritor e Jornalista.

(Documento publicado na Imprensa brasileira e lido no grandioso Ato Público de Solidariedade aos Povos de Portugal e Espanha, realizada no Cine Paramount, em São Paulo, Brasil, no dia 27 de Maio de 1962.)

Marcada a data da Conferencia: 3 de Novembro

Nos dias 26 e 27 de maio passado reuniram-se em Paris as várias Comissões Nacionais dos países da Europa Ocidental para discutir problemas relacionados com a organização da próxima Conferência de Paris. Durante o encontro ficou decidido que a Conferência se realizará nos dias 3 e 4 de Novembro. Resolveu-se também enviar com a possível urgência uma missão a Portugal para colher elementos acerca da atual situação dos presos políticos.

Vitoria do povo

A recente libertação do presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola, dr. Agostinho Neto, e duas patriotas portuguesas, Maria Angela Vidal — encerrada há nove anos no Forte de Caxias —, e Maria Luisa Costa Dias, constitui uma imensa vitória da luta pela Anistia, o mesmo é dizer uma grande vitória popular. Os protestos das famílias e do povo e a campanha internacional desencadeada na Europa e na América a favor dos presos políticos forçaram o Estado fascista a aceitar essa derrota parcial. Foi particularmente impressionante a série de apelos internacionais a favor de Agostinho Neto, com predomínio da Inglaterra e do Brasil onde a União Brasileira de Escritores divulgou, há meses, manifesto a respeito.

O estado físico dos presos ora libertados é, como seria de esperar, muito precário. A dra. Maria Luisa Costa Dias, por exemplo, pesa apenas 37 quilos! Mais do que nunca, é, portanto, indispensável prosseguir, atender ao apelo vindo do fundo dos cárceres salazaristas. É preciso intensificar a luta pela Anistia, salvar os presos políticos!

Comite Britanico da Conferencia da Europa Ocidental

Retificamos o endereço do Comité Britânico da Conferência da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses: 30, Benson Road, Londres S. E 23-Sec Mrs. H. Ward.